

# ★ Portugala Esperantisto

ÓRGÃO MENSAL DO MOVIMENTO ESPERANTISTA PORTUGUÊS

**Director**

MANUEL DE JESUS GARCIA

**Editor**

JOAQUIM COSTA

**Propriedade**

DA LABORISTA ESPERANTISTA  
SOCIETO "NOVA VOJO"

**Redacção e Administração**

RUA DO JARDIM DO REGEDOR, 5, 4.<sup>o</sup>  
LISBOA

**Composto e Impresso**

TIP. A MONTANHESA — S. PESSOA, L.<sup>r</sup>  
R. LUZ SORIANO, 71 — LISBOA

**Número avulso \$50**

Em papel melhor \$75

Assinatura para Portugal e Espanha, anual, Esc. . . . .	6800
Colónias portuguesas, anual, Esc. . . . .	7800
Outros países, francos franceses . . . . .	7

**E N H A V O**

**(S U M Á R I O)**

- Sucessos do Esperanto no Brasil.
- Jen... faktoj! de Manuel de Jesus Garcia.
- A grande excursão a Palmela, Setúbal e Arrábida.
- Ni estu indulgemaj, de Manuel de Oliveira Gordo.
- O Esperanto e a literatura, por Beau-front.
- La pafilo, de F. Rasquinho Júnior.
- Ne klaŭ! de Alberto Pacheco.
- Prilingvaj aferoj — Respondejo.
- Rigardo sur Esperantion.
- Movimento internacional.
- Novaj eldonajoj.
- Tra la gazetoj ricevitaj.

## Sucessos do Esperanto no Brasil

Aos repetidos sucessos que o Esperanto tem conquistado no Brasil, país que na língua internacional auxiliar tem encontrado um meio eficaz para a sua propaganda turística, outros podemos juntar hoje.

No ano passado, a Administração dos Correios do Brasil editou um sélo postal contendo uma legenda em Esperanto reclamando a 8.<sup>a</sup> Feira de Amostras, postais com dísticos naquela língua, etc. Pois ao nosso conhecimento acabam de chegar mais dois factos sintomáticos do desenvolvimento que na florescente república sul-americana a língua auxiliar está tomando.

Temos presentes as condições do concurso para a impressão do catálogo oficial da 9.<sup>a</sup> Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, cuja abertura se deverá fazer em 12 de Outubro próximo. Nas condições está exarado que o «catálogo conterá o Regulamento da Feira em português, francês, espanhol, italiano, inglês, alemão e Esperanto».

O outro acontecimento assaz notável que queremos comunicar aos leitores do «P. E.», para que dêle possam tirar novos argumentos e também incentivo para a intensificação da sua propaganda pelo Esperanto, é o seguinte:

Em Maio último teve lugar no Rio de Janeiro o Congresso das Academias de Letras e Sociedades de Cultura Literária do Brasil. Esta magna reunião de homens de ciência, notável debaixo de todos os pontos de vista, aprovou a moção que transcrevemos na íntegra:

«O Congresso das Academias de Letras e Sociedades de Cultura Literária do Brasil, considerando a grande vantagem de serem internacionalmente conhecidas as obras literárias brasileiras, exprime o voto de que os poderes públicos prestigiem e auxiliem a tradução das melhores obras para os idiomas nacionais de mais disseminação mundial e também para a língua internacional Esperanto, que já conseguiu essa vulgarização.

Rio de Janeiro, 9 de Maio de 1936. — Carlos Domingues, Alcides Bezer-  
ra, Everardo Backeuser, Fábio Luz, M. Nogueira da Silva, Afonso Costa,  
Henrique Orcioli, Almáquio Dinis, Pereira Lessa, Osvaldo de Sousa e Silva,  
Laudelino Freire, Nestor Ascoli, Henrique Lagden e Luiz Autuori».

Como os nossos leitores verificam, no Brasil procura tirar-se do Esperanto todo o proveito que a sua aplicação racional pode proporcionar. Isto que fica demonstrado com os factos descritos faz-nos mais ainda lastimar que o congresso de turismo há pouco realizado entre nós não tivesse deliberado aconselhar a aplicação do Esperanto na propaganda turística de Portugal.

Neste capítulo o Brasil vai dando exemplos que bem desejarmos ver imitados no lado de cá do Atlântico.

# 1.º concurso do "PORTUGALA ESPERANTISTO"

Conforme prometemos no número anterior publicamos agora as classificações obtidas pelos concorrentes que traduziram o texto «O Amor Menino»:

Naivulo . . . . .	14
Kaprulilo, . . . . .	13
Maljuna koko, . . . . .	11
Kratagemulo . . . . .	11
Demono . . . . .	10
Norda Stelano . . . . .	10
Verdastelulo . . . . .	10
Sirias . . . . .	9
Mapiprobus . . . . .	7
Joakino . . . . .	7
Samideano X. . . . .	5
Bonacelo . . . . .	5

Especial menção merece o traba-

lho apresentado por Sirias, que revela explêndidas faculdades de estilo, mas porque se afastou da letra do original o júri viu-se obrigado a relegá-lo para um lugar inferior na classificação.

Os trabalhos referentes ao segundo texto dêste concurso serão recebidos até 10 de Agosto.

Os prémios são: para o concorrente que maior número de valores obtenha nos quatro textos dêste concurso, «INTERPOPOLA KONDUTO» de Edmond Privat; para o segundo classificado, «PILGRIMO» de Júlio Baghy, e para o terceiro «LA FUNDO DE L' MIZERO», tradução de Kabe da obra de Sieroszewski.

# Tria konkurs de "PORTUGALA ESPERANTISTO"

La solvojn oni sendu al Administracio de «P. E.» gis la 31-a de Auggusto. La premio estas bela libreto dislotota inter ĉiuj, kiuj sendos la ĝustan solvon.

## La familio

Ne malpli ol 20 simplajn gramatikajn eraojn havas la sekvanta teksto. La taskon korekti ĝin ni donas al niaj komencantaj samideanoj, kun plena fido pri tio, ke tre facile ili trovos la infanajn eraretojn.

Miaj patroj kaj mia patrino estas miaj prapatroj; mi estas sia filo. La patron de mian patron mi nomas mian avon, sian edzinon mia avino; mi estas sia nepo. Miaj gefiloj kaj filinoj estas la genepoj de mia gepatro. Mi havas du fratoj kaj unu fratino. La edzino de mia frato mi nomas mia bofratino; mi estas lia bofrato. La filinon de

mia frato mi nomas mia nevino; li estas la kuzino de mia gefilo; mi estas sia onklo.

## Šakproblemo

I Kun komenco en la signita kvadrato kaj per ŝakludo ĉevalomo oni povas rekonstru dispecigitajn versojn el la konata klasika poezio. Kiu ĝi estas? Kiu estas ĝia aŭtoro?

SE	PEN	MAS	ES	NE	TE
SE	OJ	MAS	SAN	LA	PRI
AJ	KAJ	TE	ĜAS	TO	NI
MP	NI*	NT	AM	L'	CI

La ŝakēvalo movigas jene: de la silabo *ĝas* ĝi povas transiri al *ni*, *ojo*, *mas* (en la unua supra vico), *ne*, *pri* kaj *ci*. Ĉu kompreneble?

## EXCURSÃO

Para a excursão a realizar em 13 de Setembro a Caldas da Rainha, S. Martinho do Pôrto, Nazaré, Alcobaça, Batalha, Leiria e Santarém encontra-se ainda aberta a inscrição na sede da «Nova Vojo», Rua do Jardim do Regedor, 5, 4.º. O preço, incluindo almôço em Alcobaça e jantar em Santarém, é de 60\$.

## NOVOS CURSOS

Na sede da «LUMO KAJ PROGRESO», primeira filial da «NOVA VOJO», na Rua Barão de Sabrosa, 185, está aberta a inscrição para um curso elementar da língua internacional auxiliar Esperanto e para um curso prático de aperfeiçoamento.

# PRILINGVAJ AFEROJ RESPONDEJO

Como poderei derivar as palavras: arbitrio, arbitral, arbitragem, arbitrariedade, arbitrio, arbitro e arbitrar? — C. O. (Peniche).

As duas raízes a utilizar para a derivação destas palavras são *arbitr* e *arbitraci*. No Plena Vortaro acham-se os respectivos significados:

Arbitra: libervola, laikaprlica, senkontrola, despotia.

Arbitracio: decidio pri ia grava malkonsento, farita de juganto elektita de la disputantoj.

Por conseqlêncio: arbitrário, arbitrariedade e arbitrio serão respectivamente *arbitra*, *arbitrajo* e *arbitro*; arbitragem será *arbitracio*; arbitral, *arbitracia*; arbitrar, *arbitraci*; e árbitro, *arbitracianto*, *arbitraciulo* ou *arbitraciisto*.

Quando o arbitrio se usar no sentido de arbitragem deverá usar-se a palavra correspondente: *arbitracio*, e para árbitro pode também empregar-se *kontrolanto*, *juganto*, *decidanto*, etc., quando o sentido da frase o permitir.

Reparei, num dos números do «P. E.», na expressão sendanka temo. Que lhe parece? — Komencanto (Lisboa),

Parece-me, caro samideano, que teve razão no seu reparo. «Tema ingrato» parece ter sido a frase traduzida; ora «ingrato», neste caso, não significa evidentemente que não é agradecido, antes significará que não é inspirador, que não é fácil de tratar, etc.

Preferível me parece pois usar *seninspirig* a temo ou mesmo *malfacile pritraktebla temo*, ou qualquer outra expressão semelhante.

COSTA JÚNIOR

## PING-PONG

Realizaram-se nos dias 21 e 28 de Junho, nas sedes da «Nova Vojo» e «Antaen», dois encontros de ping-pong entre equipes daquelas sociedades, tendo saído vencedora a equipa da «Nova Vojo» por 5 a 0 e 5 a 1.

Jogaram pela «Nova Vojo»: Abel, Santos e Duarte, e pela «Antaen»: Nogueira, Matos e Ribeiro, no primeiro encontro, e Ribeiro, Nogueira e Rodrigues, no segundo.

Vai em breve serposta em jôgo uma taça de prata, para ser disputada entre equipes das sociedades esperantistas.

# RIGARDO SUR ESPERANTION

— Novaj gvidlibroj kaj gvidfolioj tra Aŭstrio riceveblaj kontraŭ 1 respondkupo ĉe Universala Kongreso de Esperanto, Wien 1, Neue Burg, Aŭstrio :

32-paĝa gvidlibro tra la lando de la XXVIII-a. Priskribas turismajn kaj kulturohistoriajn atrakciojn de Vieno kaj de ĉiuj federaciaj landoj de la ŝtato. Detala listo de banlokoj, aer-kuraclokoj kaj someraj restadejoj, ktp. Multaj fotoj, landkarto kaj kolora kovrilo.

16-paĝa faldprospekto kun bildoj kaj kolora montarkarto de Karintiaj pejzaĝoj.

8-paĝa prospekto pri la urbo Klagenfurt kaj Lago de Wörther.

— S-ro T. J. Guérinne donacis antaŭ tri jaroj argantan pokalon por konkursa pri la plej bona ricevo de esperantaj radioelsendoj dum februaro ĉiu jara.

Ĝin gajnis en 1934 kaj 1935 S-ro M. Nogé, el Dunkerque. Tiun ĉi jaron ĝi estas gajnita de F-ino S. McCullough, el Belfast, kiu kaptis pli ol kvindek staciojn kaj prezentis detalojn en modela raporto. La duan lokon okupis S-ro Nogé, kiu simila nombro da ricevoj.

La ensenditaj raportoj estas frapa elmonstro pri la apliko de Esperanto en la radio. Inter la kvindeko da ricevoj F-ino McCullough enkalkulis stacion en la nova mondo, nome Rio de Janeiro, mallongon stacio.

— Pro sia jubilea kongreso en Weimar, GEA eldonis germanlingvan brošuron kies titolo estas : *Kial Esperanto? Kial Germana Esp.-Asocio?*

Gi enhavas la jenajn ĉapitrojn : La malfacileco de interkomprenejo inter diverslingvaj homoj ; Rimoj kaj vojoj forigi la malfacilejojn de interkomprenejo ; Klujn ecojn mondhelplingvo, destinita por la interpopola uzado, devas posedii ; Ĉiujn postulojn nur Esp. povas kontentigi ; Esp. estas, kiel la gepatra lingvo, skribo, la libro, la gazeto, la telefono, la radiotelefonio, la filmteatro – nur ilo, destinata utili al la homaro.

Per la simpla legado de la ĉapitrtitoloj oni povas klare kompreni en kia grado nuntempe staras la ĝis antaŭnelonge disfloranta movado en Germanio. Ĝuste kiel

en la komenco, kiam oni celis konvinki la skeptikulojn ne taŭante iajn lingv-imperialismajn aspirojn...

— La lastan monaton Majo okazis en Weimar la 25-a jarkunveno de Germana Esperanto-Asocio, kun multnombra partopreno. Pro la ordono de Hess, kiun ni sciigis en nia lasta numero, multaj timis pri la sukceso de tiu kongreso. Tamen la unuanima solidareco kaj ĉluvoĉa opinio diktiĝis la daŭrigon de GEA.

S-ro Walther, la ĝisnuna prezidanto, kiu ricevis de la naciocialista partio permision daŭrigi la negocojn de la asocio ĝis novelekti, transdonis la oficon al la nove elektita prezidanto, S-ro Fritz Thieme.

La venontjara kongresloko estos Berlino.

Multaj esperantaj gazetoj pritraktantaj apartajn sciencojn aŭ teoriojn publikigas en la tuta mondo. Tamen ne ankoraŭ aperas speciala revuo pri la «ludo-scienco».

Ču eblas la publikigo de «Esperanta Sakrevuo»? Ču estas en la mondo suficien nombro da esperantistaj ŝakludantoj?

Šakamentoj: turnu vin tuj kaj senprokraste kun sugestoj, proponoj, kunlaboro, ktp. al S-ro A. Costa Júnior (Redakcio de «Portugala Esperantisto»), Rua do Jardim do Regedor, 5, 4.<sup>a</sup>, Lisboa (Portugalo).

La jarabono ne superos 15 fr. fr.

## TRA LA GAZETOJ RICEVITAJ

*Ei Austria Esperantisto :*

— Ĉu oni lasas morti pro sangoperdo vunditon aŭ ĉu oni atendas ĝis la Societo por Unua Helpo venos? Certe ne!..

La sangoperdanta vundito estas UEA, kaj la artikolo, kies komencon ni transskribis, severe pritraktas la ruinigon de la plej grava mondasocio helplingva. Ĝi pledas por la transigo de ties sidejo al Londono :

«La mono de Hodler estas for kaj ni havas la devon daŭrigi la agadon de UEA, kaj, se Hodler nuntempe ankoraŭ vivus, li certe estus la unua, kiu konsentus la translagon!».

Pri la protesto ĉe la Geneva tribunalo kaj ties decido provizore malpermisi la trans sendon de la asocia dokumentaro :

• Nun oni venas kun la paragrafo de la statuto kaj per tio terure malutilas al UEA! La estraro kaj unuavice ĝia prezidanto generalo Bastien tute precize konas la statutojn kaj ĝi nur – obeante la teruran necesacon – decidis, sed plenkonscie pri sia respondeco decidis, la unue aluditajn ŝangojn!».

Nia Gazeto represas nian fruntartikolon «Unuiĝi por venki». El raporto pri vojaĝo tra Hispanio ni eltiras la sekvantajn perio-

dojn, kiujn iel oni povas apliki al nia lando :

\* Mijaj konstatoj ?

Unue, ke en Hispanio oni trouzas kaj misuzas la vorton *Akademio*, kiel en la resto de la esperanta mondo oni fals- kaj blufuzas la vorton *profesoro* algiante ĝin al ĉiu pli malpli dubema instruisto eĉ nur instruanto.

La alia konstato, ke disvolviĝas en la mondo – ne nur en Hispanio – du tute al si fremdaj esperanto-mondo, ofte eĉ en la samaj stratoj; kiu ne konas sin reciproke, sed samtempe estas tamen – esperantaj.

Ili aperigas bultenojn, gazetojn, librojn, ili vivas, disvolviĝas apud si sen ia ajn, eĉ sen papera interkomunikigo».

La Junia numero de *La Revuo Orienta* estas dediĉata al la tridekjara datreveno de la ekfloro de esperantista movado en Japanio. Plenigas la 120-paĝan brošuron japanlingvaj artikoloj pri la spertoj de malnovaj pioniroj.

*La Komerco* enhavas interesajn komercajn informojn kaj artikolojn. Atentinda estas la problemo metita per artikolo «Japanaj prezgrotekoj», problemo kiu farigis gravega por la tuta mondo. El ĝi ni eltiras la sekvantajn partojn :

• Kun sperta Orient-aziano mi vizitis Japanan grandan varmagazenon. Mi deziris aĉeti unu krajonon. Sed la vendistino respondis : ni nur vendas po dekduo. Mi aĉetis – ĉar la vendistino estis tre ĉarma kaj, kalkulinte laŭ eŭropa kutimo (unu ekzemplero = RM 0.10), mi donis 1 yen. Kia miro, kiam la ĉarma fraŭlino redonis 72 sen... Do, tutu dekduo da krajonoj kostis nur RM 0.19. Nekredeble! Kion diras la fakuloj pri tio?

La japanoj ofertas en Eŭropo poŝhorloĝojn *laŭ pezo*. Kial ne? En la horloĝvendejoj de Dairen mi vidis tiajn miraklajn objektojn en la montrufenestroj, arigitaj kiel pomoj. Sed ili ne estis vendataj laŭ pezo aŭ laŭ dekduo sed peco kaj peco por po RM 1.40!

• Ĉi tie oni ne povas aĉeti multekostajn bonvalitajn varojn; malmultekostaj ja pli rapide estas foruzataj, kaj ju pli rapida la foruzado, des pli rapide devas esti aĉetata anstataŭaĵo. Sekve la japana industrio daŭre estas plenokupata kaj povas plibonigi daŭre sian produktadmetodon kaj siajn produktojn.

Krome unu problemo estas konsiderinda: la problemo de la senlaboreco. En Eŭropo ĝi estas sekvo de la bonvaliteco de la produktoj: ju pli longdaŭra estas la artikolo, des pli malfrue okazos la anstataŭigo – des pli malmulte fumas la kamentuboj de la fabrikoj...».

# A grande excursão a Palmela, Setúbal e Arrábida

Quando as sociedades esperantistas abandonarem o estreito e acahnado âmbito das suas realizações bairristas e enveredem pelo trabalho em conjunto, está a propaganda do nosso belo idioma no seu bom caminho, naquele bom caminho curto e sem obstáculos que nos há-de conduzir à almejada vitória.

Assim o compreenderam as sociedades «Nova Vojo» e «Antaúen», que, numa justa visão das nossas necessidades e numa estreita comunhão de pontos de vista, levaram a efeito em 31 de Maio uma grandiosa excursão a Palmela, Setúbal e Arrábida.

Desta primeira experiência de trabalho em conjunto ressalta limpida e pura sem profunda análise a verdade que nestas colunas tanto temos debatido — que da criação da Interrilata Komitato podemos e devemos esperar uma coordenação de trabalho, uma propaganda eficiente e um lugar no movimento mundial que poria no seu devido pé os esforços sobre-humanos mas infelizmente dispersos que pelo país fora têm sido despendidos por tantos abnegados propagandistas do Esperanto e cujos benefícios parecem desfazer-se de encontro à indiferença de uns e à falta de compreensão de outros.

Mas vamos à excursão. A saída de Lisboa fez-se pelo Terreiro do Paço às oito horas da manhã. Mais de cento e vinte pessoas constituiram o recheio de quatro grandes camionetas que largaram de Cacilhas para Palmela num ambiente de esfusiente alegria e camaradagem. Muitas senhoras, entre elas algumas esperantistas, vieram com a sua presença dar vida e côr a esta manifestação e pena é que o seu número seja tam deminuto, precisamente o contrário do que acontece no estrangeiro, onde o Esperanto é por assim dizer uma conquista da mulher.

As bandeiras esperantistas, presas às camionetas, tremulavam estrada fora e não raro ouvímos uma saudação e um viva ao Esperanto, viva correspondido com calor por todos nós.

Chegámos a Palmela, onde os excursionistas tomaram de assalto o velho castelo e se deliciaram be-

bendo com os olhos o deslumbrante panorama que dali se disfruta. Pouco tempo depois lá fomos de abalada até Setúbal, a bela rainha do Sado, onde nos aguardava uma surpresa.

Um grupo de esperantistas ali residentes esperava-nos à entrada da cidade. Com tais cicerones impossível não era ver em Setúbal tudo quanto merecesse a nossa atenção. E assim sucedeu. Cêrca do meio dia concentrámo-nos de novo para iniciarmos a segunda parte do programa, a mais atraente.

Em barcos descemos o Sado e dirigimo-nos ao portinho da Arrábida. A passagem pelo Sanatório do Outão gerou uma cena comovente. Os

cê-la por meios nada subjectivos. Depois do almôço dispersámo-nos. O convento dos Capuchinhos, a Lapa de Santa Margarida e toda a serra foram explorados, fotografados e percorridos pelos 120 excursionistas. Lindo rincão de terra portuguesa!

E às sete horas, quando regressámos, fizemo-lo com profunda mágoa de termos de abandonar aqueles paradisíacos lugares. Mas todos desejamos voltar à Arrábida ainda este ano (com vista às secções de excursão das duas sociedades).

Em Setúbal despedimo-nos dos nossos amáveis cicerones e dali a Lisboa o trajecto fez-se sem se sentir.

Nem uma nota desagradável. Vida



Os excursionistas em Setúbal, junto do monumento a Bocage

doentes acenaram-nos do seu solário com lenços e almofadas brancas que não cessavam de agitar-se, como bando de pombas presas em estranho pombal.

A meu lado uma senhora esperantista chorava. E reparando em mim, disse-me:

— Permesu, k-do, mi ne povas...

Pouco depois, pela direita, tínhamos o portinho à vista. Alguns rapazes atiraram-se à água, alcançando a terra a nado. Outros preferiram, como eu, fazer o desembarque doutra forma. Tomou banho quem o quis, depois do que se seguiu o almôço. A necessidade material é precisa e aguda, não sendo possível enganá-la com promessas de gôso espiritual. Temos que ven-

e alegria — apanágio da juventude. Organização impecável, digna de todos os elogios. «P. E.» felicita os organizadores e deseja que se volte à carga com mais energia no sentido de se organizar uma excursão em que participem todas as sociedades.

Nos olhos da minha companheira pairava um véu de tristeza. Era sem dúvida a lembrança do agitar dos lenços brancos do Outão.

## A' venda neste jornal:

Dicionário Português-Esperanto....	40\$00
Análise Histórica de Esperanto Movado	9\$00
Unua Legolibro.....	7\$50

# Movimento Internacional

# O Esperanto e a literatura

(Continuado do número anterior)

**Bélgica — O Esperanto num manual de conversação.** — A Aliança Internacional de Turismo, de Bruxelas, editou um manual de conversação para uso dos turistas redigido em oito línguas, entre as quais figura o Esperanto. O endereço é: 44 Rue de la Loi.

**Japão — A língua inglesa foi substituída pelo Esperanto numa escola.** — Em Abril último, por ocasião da abertura do novo ano escolar, o Sr. Maruyama, director do 6.º Liceu de Ensino Feminino, em Tokio, ordenou o ensino do Esperanto para as alunas do primeiro ano em vez do inglês. O professor é o sr. Yosi H. Isiguro, esperantista de vastos conhecimentos, o que garante decerto o sucesso indubitável do curso. No dia dedicado a Zamenhof algumas alunas tomaram parte numa pequena festa teatral, recitando e declamando em Esperanto.

Como é de crer que outras escolas sigam este exemplo, devemos desde já enviar as nossas saudações, por carta ou postal, ao professor e alunas. Endereço: S-ro Yosi H. Isiguro, Huritu Dai-6 Kōtō-Zyogakkō, Siba, Tokio, Japanio.

**O Esperanto ao serviço do Turismo.** — O Ministério dos Caminhos de Ferro do Estado editou, no ano passado, um interessante guia turístico, de algumas dezenas de páginas, redigido em seis línguas, incluindo o Esperanto por se reconhecer a sua utilidade no campo turístico.

Também foi editado, pela segunda vez, um pequeno guia intitulado «Japano», de 20 páginas, contendo 24 lindas fotografias. A tiragem deste guia eleva-se já a 20.000 exemplares. Os interessados podem receber gratuitamente material de propaganda turística do Japão enviando os seus pedidos para: Turismá Direkcie, Fervoja Ministerio (Kokusai Kanhō-Kyoku), Tokio, Japanio.

**O Esperanto e a Sociedade International Pró-Mulheres.** — A Sociedade International Pró-Mulheres e Crianças, fundada há três anos, desde o ano passado que mantém uma secção esperantista a fim de, melhor ainda, efectivar os seus objectivos. Retin-

Riqueza, precisão e flexibilidade são para qualquer língua os três grandes factores de literatura. Mas quem quer que seja que tenha seriamente examinado o Esperanto não pode negar que a nossa língua artificial alia aquelas três qualidades, e em alto grau, à extrema facilidade que a caracteriza. Em tais condições, como poderia ela deixar de servir para a literatura?

Com a sua riqueza e flexibilidade, fornece facilmente a palavra necessária e evita as construções imprecisas ou obscuras; com a sua precisão dá a palavra «justa» e assim exprime a ideia em toda a sua verdade e vigor. E nisto não se encontram admiráveis recursos para a actividade literária?

Neste capítulo, o Esperanto pode ser incluído no número das línguas

tamente pacifista esta sociedade pretende, por meio de correspondência e de palestras, manter a mais afectuosa amizade com os povos.

O seu órgão de imprensa, intitulado «Mondo kaj Virinoj» (Sekai to Zyosei), dedica algumas páginas à propaganda e ensino do Esperanto.

Todas as jovens de menos de trinta anos que desejem manter correspondência com as mulheres japonesas ou enviar artigos sobre costumes nacionais, vida escolar, etc., deverão escrever para: F-ino Jukiko Isobe—Kokusai-Sizyo-Siuzen-Kzokai, 7-5, Ginza-Nisi, Kyobasi, Tokio, Japanio.

**França — Mais uma escola que inclui o Esperanto como disciplina obrigatória.** — Na cidade onde se realizou o primeiro Congresso Universal de Esperanto, Boulogne-sur-Mer, foi adoptado o ensino do Esperanto no colégio «A Mariette».

O curso, cuja frequência é de 50 alunos, é dirigido pelo prof. Faire.

**Itália — Propaganda turística em Esperanto.** — A Organização Nacional das Indústrias Turísticas (ENIT), de colaboração com os Caminhos de Ferro do Estado, editou uma interessante brochura redigida em Esperanto com o título: «Cū vi konas Italiun?».

mais favorecidas. E, afirmando isto, não exageramos o facto.

As pessoas que duvidam desta afirmação são ordinariamente enganadas pela circunstância de se apoarem na sua língua pátria no julgamento que fazem em relação ao Esperanto na questão literária. Comparam duas palavras, duas expressões, e, como o Esperanto lhes parece em inferioridade em imagem ou vigor, nesta comparação especial, concluem atribuindo-lhe uma inferioridade geral no campo literário. Não pensam que chegariam a conclusão semelhante acerca duma língua muito apreciada em literatura, se porventura com ela empreendessem idêntica comparação. E muito menos confessam que em numerosíssimos outros casos seriam obrigadas a inclinarem-se diante da indiscutível superioridade do Esperanto, quer em imagem ou precisão, quer em força ou delicadeza da *nuance*, se por acaso levassem a sua comparação a outros termos ou frases.

Não é por uma palavra, uma expressão ou mesmo por um fragmento isolado que se deve avaliar da capacidade literária duma língua, mas sim do todo. Além disso, agir-se-ia com justificada prudência se se desconfiasse dos falsos juízos que as nossas línguas pátrias nos possam inspirar. Quantas cousas nelas nos parecem lindas, mesmo soberbas, e que, analisadas à luz do critério da razão, se nos revelam simplesmente monstruosas! E tam potente é a força do hábito que acabamos por encontrar nas nossas línguas palavras ou expressões enérgicas e delicadas que algumas vezes são apenas destituídas de sentido.

Destas belezas é que o Esperanto nos não dá. No entanto achamos que são elas que constituem nas línguas naturais a facultade literária, pois de contrário qualquer frase que nos desse as ideias clara e lógicamente expostas seria considerada como inferior ou defeituosa e nunca se poderia admirar numa língua o que se derivasse por palavras, expressões ou combinações do que se encontra na nossa. Por outras palavras e para resumir o nosso pensamento, com

(Segue na página 46)

# O ESPERANTO E A LITERATURA

(Continuado da página 45)

tal base para julgamento, qualquer língua seria considerada literária apenas se nos desse a fiel imitação da nossa.

Além das ideias que dependem do escritor ou do orador, toda a potência literária de qualquer língua se acha nos elementos que ela usa e na sua disposição. Mas acaso não são os elementos do Esperanto os mesmos elementos das nossas línguas e justamente aqueles que mais se internacionalizaram entre os povos que regem a civilização? Mudarão elas, por ventura, a sua natureza e tornar-se-ão menos literários em Esperanto do que nas línguas naturais?

Mas, dirão, o constante hábito da expressão justa, principal lei em Esperanto, deve despír a fala de toda a cõr, de toda a vida; a língua adquirirá uma fisionomia insípida, sem carácter ou expressão própria.

Em parte nenhuma li que a incorreção do termo seja condição absoluta de cõr e de vida para o estilo. Ensina-nos justamente o princípio contrário; e por outro lado a prudência não nos diz que a expressão incerta, imperfeita ou falsa tenha a sua utilidade especial. E se a fisionomia duma língua perde o seu carácter próprio com o abandono de idiotismos e apenas com o uso da

palavra lógica, se com isso ela se torna insignificante e comum, temos então de confessar que a língua francesa deixa de ser francesa e não mais possui qualquer encanto literário quando substitue o idiotismo ou a expressão dúbia pela palavra lógica, precisa e clara para todos, o que sucede freqüentemente.

A cõr e a energia do estilo não se refugiaram nos idiotismos e menos ainda nas palavras imprecisas; o trecho isento de idiotismos pode ser imensamente mais vivo do que outro pejado dêles, e a fisionomia própria, o génio especial da língua não está dependente dêles.

Se o Esperanto é a língua da expressão precisa, é também o único idioma que aceita ordens apenas da lógica. A expressão dos pensamentos não é nela constantemente peada, como nas nossas línguas, por uma construção inflexível ou esquisita ou pelos caprichos do hábito. Comparação, imagem, hipérbole, metáfora, combinação original, construção sábiamente livre, tudo é permitido no Esperanto quando claro e verdadeiro. Em tais condições, como poderia o Esperanto não servir para a literatura?

L. BEAUFONT.

(Conclui no próximo número)

## CURSO PARA INSTRUTORES

Com a assistência de vinte e um alunos, entre elas sócios da Liga dos Esperantistas Ocidentais, Antaúen, Fratiga Stelo, Frata Unuião e Lumo kaj Progreso, abriu em 23 de Junho o segundo curso de instrutores organizado pela «Nova Vojo». Dirigem os trabalhos os seguintes samideanoj: Luzo Bemaldo, que tem a seu cargo a aula de história da língua e do movimento esperantista; Adolfo Trémouille, que dirige a aula de português; e Manuel de Jesus Garcia, que dirige as aulas de Esperanto e de metodologia de ensino de Esperanto.

## XADREZ

Com a participação de 14 concorrentes, disputa-se actualmente na «Nova Vojo», um torneio de xadrez para classificação nas categorias de fortes e fracos.

# NOVAJ ELDONAJOJ

**Album de selos de Esperanto.** — Acaba de sair um pequeno álbum de selos de Esperanto editado pela Sociedade «Nova Sento». Não temos senão que louvar tal iniciativa. Toda a propaganda é pouca e em Portugal não têm abundado os meios de a fazer. Mas... (há sempre um mas) o que não compreendemos lá muito bem é o critério de estreito bairrismo com que esta propaganda é quase sempre feita. E o presente caso confirma plenamente a regra.

Pergunta-se: Porque subordinar à propaganda de qualquer grupo a propaganda da grande ideia do Esperanto? Sim, para quê a insistência em todos os selos deste álbum do nome da Sociedade «Nova Sento»? Tais palavras, precedidas do nome do Esperanto, ainda se compreenderiam como legenda do próprio selo e decerto assim serão tomados por muitos que desconheçam a existência da referida Sociedade. De outro modo não.

E' preciso que as pessoas que sobre si tomam o encargo da propaganda, preparem o seu espírito para concepções largas como a da própria ideia a que se dedicam. De outro modo dão fraca conta de terem compreendido os seus objectivos.

Também num dos selos encontramos o distico: «Esperanto lernu ĝin» e ficamos perplexos: com quem será aquilo? Se é para aqueles que não sabem Esperanto, como o hão de compreender? Será para os que o sabem? Estes decerto não precisam já daquele apelo.

Da parte técnica propriamente dita pouco diremos, pois que de tal não compreendemos. Apenas isto: achamos interessantes os desenhos, sobretudo alguns que nos agradaram muito, embora de concepção já um tanto sediça.

Para terminar pedimos que nos perdoem a rude franqueza. Não tivemos a intenção de depreciar tam útil trabalho, mas simplesmente focar um dos aspectos da nossa propaganda e que tanto tem obstado a que maior rendimento se tire do nosso comum esforço. — R. V.

No proximo numero, reportagem do passeio a Queluz

# LA PAFILO

DE F. RASQUINHO JÚNIOR

Unue mi devas averti ke mia rakonto estas tute simpla sed... vera.

De kiam mi estis tre junia, mi ĉiam pensis, pensadis, revis pri pafilo; ĉiam mi pensis: Mi estus feliĉa, se mi posedus pafilon! Eĉ la plej feliĉa el ĉiu knaboj!... Meti en la planil tubon eron da plumbo, ekvidi paseon kaj... paf! jen ĝi falas teren... ha! kiom feliĉa mi estus!

La jaroj pasis kaj mia revo ne iĝis vera, ĉar mi estis malriĉa, tamen iun tagon unu el miaj amikoj aĉetis belan nigran pafilon kaj invitis min, ĉu mi volas ĉasadi kun li; mi kapjesis kun ĝojo en la koro.

Iun printempan vesperon mi kaj mia amiko marĝis tra l' kamparo. Jen ni estas sub arbo; ni aŭdas pepantan birdeton, mia amiko ĝin celas per la pafilo, nia spirado estas neaŭdebla; atentu: paf! la pepado ĉesis, kaj post momenteto falis apud niaj piedoj mortanta diverskolora birdeto...

En tiu vespero ni tre amuziĝis pro tio ke ni estas lertaj ĉasistoj. La suno malaperis

malantaŭ la montoj sternante la ombron sur la tutan teron kaj ni revenis hejmen kun kvar aŭ kvin mortigitaj birdetoj en la pošoj. Nokte, kiam oni donis al mi unu el la rostitaj birdetoj, mia koro ektrematis, mi pensis pri mia krimo, kaj ne kuragiĝis mangi almenaŭ peceton el la birdo, kvankam antaŭ nelonge mi tre satis rostitajn birdojn!...

Mi ekpentis...

Pasis kelkaj tagoj; denove mia amiko min invititis al la ĉasado; mi akceptis la invititon, kvankam en mia koro la entuziasmo pri tia sporto malaperis. Mi portis la malbenitan pafilon sed... kiam mi aŭdis la pepadon de la birdoj, tiaj sonoj eniris miajn orelojn, kvazaŭ ili estus plendoj: krimulo, krimulo, vi estas mortigisto, mortigis niajn panjojn, niajn fratojn por ili mangi!...

Mi marĝadis antaŭen. Mia koro batas iomete pli rapide. Mi sentas miajn temponojn.

— Haltu! diris mia amiko, ĉu vi ne vidas paseron sur tia fosto? Mi apogis la pafilon je mia vango, fermis la maldekstran oku-

lon, kaj la kompatinda besteto falis, ĉar plumbero rompis ĝian ventron.

De sur tero mi ĝin prenis kaj rimarkis ke ĝi ankoraŭ vivis kun la intestoj ekstere!

Gia kapo iom klinita flanken montris al ni la senbrilajn duonfermitajn okuletojn kaj per mia dika fingro mi sentis la rapidegajn frapojn de la koreto... Malgraŭ la fluado de la sango el ĝia ventro ĝi ankoraŭ svigis siajn flugilojn, kvazaŭ ili povus flugi!

Ho! tiuj flugiloj neniam plu flugas sub la printempa ĉielo, trans la arbaroj, neniam, neniam... Ho! kiom malbone mi agis...

Nia poeta Guerra Junqueiro diris: malliberigi la flugilojn estas kvazaŭ malliberigi la homan penson.

Mi ne malliberigis ilin sed agis pli malbone, ilin rompis...

De tiu momento mi ege pentis pro miaj krimoj kaj juris neniam mortigi tiajn bestetojn.

Por homoj kaj bestoj la vivraĵo estas egala.

Antaŭe mi avertis, ke mia rakonto estas tute simpla, ĉu ne?

Aljustrel — Februaro 1936

# NE KLAĈU!

(Skizeto pri vivo de junulo)

DE ALBERTO PACHECO

Kiam li ĵugis, ke la pseŭdskandalo estis tute forgesita kaj la geklaĉemuloj silentaj, Klaŭdio denove zorgis amindumi la belulinon, kiu sin montris simpatianta pri li.

Sed baldaŭ ŝia mieno aliformiĝis; tamen Klaŭdio profitis okazon kaj deklaris al ŝi sian amon.

— Neeble! respondis ŝi, rigardante milde kaj profunde liajn okulojn, ĉar mi estas tute junia.

— Ha! Certe ne estas necese, ke oni konduku vin per la mano laŭ la strato! Do, la kaŭzo devas esti alia. Kial vi ne eldiras la tutan veron?! Kredu, ke mi ĉiam amis ĝin kaj havas la necesos moralan kuragón por traniile aŭdi kondamnon!

La okuloj de Gizelo denove rigardis tiujn de Klaŭdio, por esplori lian koron kaj personon; poste per dolĉa, tremanta voĉo, ŝi diris:

— Klaŭdio! ekde vi pasis antaŭ mia fenestro, ĉiam oni parolis al mi pri vi kaj multe raportis pri via vivo. Kaj ŝi rakontis pri la onidiro pri lia nekuracebla stomaka malsano kaj konsekvenca baldaŭa morto; ke ŝi, fariginte vidvino, tre malfacile eletris sin... Spite liaj sinceraj protestoj, ke li tute ne malsanas, li sukcesis ricevi nur ian esperon, ke iam... tio estas ebla...

Poste, Klaŭdio sciis, ke ĉiu intrigoj, kluj kaŭzis lian malfeliĉon, estis faritaj de liaj najbarinoj, kiuj, kvankam hodiaŭ edzinigintaj, daŭrigas sian mallaŭdadon.

Li suferas; kaj iam oni komunikis al li, ke kelkaj amikinoj de Gizelo rimarkis, ke ŝi amas lin, sed ŝi silentigas kaŝante sian amon. Ambaŭ suferas pro la sama kialo, sed klaĉoj kaj intrigoj malebligas ilian feliĉon.

Klaŭdio kantas kaj fajfas kvazaŭ birdo. Antaŭ nelonge, ĩu amiko diris al li, ke li estas feliĉa pro tio, ke li ĉiam ridas kaj fajfas. Forĝante la maskon kaj malkaſante momente sian animon, Klaŭdio eksplodis:

— Ĉu vi kredas, ke mi estas feliĉa?! Ne! Tute ne! Mi ne estas feliĉa! Mi kantas kaj mia koro ploras, mi fajfas kaj mia animo estas dispecigita, mi ridegas kaj mia koro singlutas!!! \*

Virinoj el Portugalio, virinoj el la tutmondo, kiuj okaze legos min, neniam klaĉu, neniam semu intrigojn, ĉar vi ne scias, kiom da koroj multfoje estas vundataj per akraj vortoj!

## A' venda neste jornal:

Dicionário Português-Esperanto ...	40\$00
Analiza Historio de Esperanto-Movado	9\$00
Unua Legolibro .....	7\$50
Lerna Esperanto-Krestomatio .....	9\$00
Fundamenta Krestomatio de la Lingvo Esperanto .....	25\$00

DE MANUEL DE OLIVEIRA GORDO

Estas ofte konstateblis la fakto, ke granda parto da kursgvidantoj ne suffice multe okupigas pri la granda procento de l' kurspartoprenantoj, kiuj apartenas al laborista tavolo. Generale temas pri personoj havantaj tre malaltan gradon de instruo, kaj ĉefe tre malmultan liberan tempospacon por sin dediĉi al studado de la lecionoj. Kompreneble; al ĉi-tiu, neniu rajtas postuli tiom, kiom al tiuj elvenantaj el alia tavolo.

Inter la enskribiĝintoj de iu ajn kurso (elementaj kompreneble) troviĝas ofte granda kvanto da preskaŭ senalfabetuloj avidplenaj je instruo, kaj kun forta deziro akiri tion, kion ili konsideras tiel necesa kiel la ĉiutagan panon.

Sed ĝi malfeliĉuloj, bravaj kaj veraj herooj, ne ĉiam trovas flanko de la kursgvidantoj la de ili bezonatajn helpon, apogon kaj sindonon.

Rezultas el tio, ke tuj post la unuaj lecionoj, ili forkaras el la kurso pro nekapableco gîn akompani, kaj, kio estas ankorâl pli grava, tre ofte venas en sian medion farante inter siaj samsortanoj tute malgentilan propagandon pri Esperanto kaj ties lernigado.

La sperto jam de longe lernigas nin, ke inter la finlernintoj de iu kurso, estas ĝuste la preskaŭ senalfabetuloj tiuj, kiu plej arde kaj entuziasme sin dediĉas al Esperanto. La ceteraj, la plene instruitaj intelektuloj, escepte kelkaj (ne multaj), tuj post la kursfino, forkaras el nia vico, ne pli donante vivsigon pri si mem... Al ĉi-tiu, Esperanto estas samvalora kiel sporto aŭ ĝia simila amuzajo.

Po tio-ĉi, ĉu ne estas racia konkludi ke la lernigado de la unuaj estus multe pli profitaj kaj fruktodona laŭ ĉiuj vidpunktoj? Certe, jes!

Sed la problemo analizata de ĉiuj flankoj estas sendube multe pli grava kaj interesa, ĉefe rilate al la laborista esperanta movado. La laboristaj esperantaj societoj, kiuj devas celo ne nur la disvastigadon de Esperanto inter la laboristoj, sed ankaŭ la perfektigadon de sia membro mense kaj konscie. Ili devas nepre priatenti tiun-ĉi demandon, kaj ne kontentigi per simpla ricevo de l'kotizmonkvanto kaj organizado de festoj por amuzado. Ili zorgu ankaŭ la problemojn pri instruado, kies altan signifon neniu kuragas nei, igante ke flanke de illaj kursgvidantoj estu iom pli da indulgemo, simpligante kiel eble plej la lecionojn, por ke la lernantoj - ĉefe la maldekaj - povu akompani la kurson ĉe ĉiuj fazoj gîs la fino.

Tiel agante, la rezulto estos sendube pli profitdona al nia laborista esperanta movado kaj ankaŭ al Esperanto mem.

(Sekvo en paĝo 46-a)

# ★ Portugala Esperantisto

Monata organo de la portugala esperantista movado

Direktoro

MANUEL DE JESUS GARCIA

Redakcio k. Administracio

RUA JARDIM DO REGEDOR  
5, 4.- LISBONO / PORTUGALIO

Jarabono

FRANCAJ FRANKOJ, 7

Oni sendu monon per respondukuponon  
aŭ poštmandato

## JEN... FAKTOJ!

DE MANUEL DE JESUS GARCIA

Ankorâl ne forpasis multaj monatoj de kiam aperis la unua numero de «P. E.», jam profundaj kaj gravaj opinioj mi rimarkas en la movado, ŝangoj kiuj nur estas elmontroj de reakcio povo de malsana korpo post aplikado de tafla kuracilo. La devo de la gvidantoj kaj de ĉiuj konsciencoj kaj sindonaj esperantistoj estas akompani pašo post pašo la evoluadon de la reakcioj kaj studi ilin tiamaniere ke la bonaj estu direktitaj al nia celo kaj la malbonaj ricevu tujan kontraŭsturon.

La portugala esperantistaro bezonas superan direktilon, kiu organizos, direktos kaj observos atente ĉiujn komunajn laboraĵojn. Tiu direktilo devas esti starigita sur la konsento de ĉiuj grupoj kaj societoj kaj ĝi devas esti la embria formo de pli kompleta kaj racia organizado por la estonto, kaj ne forgesu — adaptita al la nunaj cirkonstancoj. Diskutadoj pri Asocio ali Federacio malgraŭ la varmo de kelkaj k-doj estas nur senbazaj kasteloj, kiu facile frakasiĝos post pli serioza analizo de niaj bezonoj aktualaj. Estas la Internacia Komitato proponita de mia amiko Pedroso de Lima, jam apogita de kvar grandaj societoj, kiu aspektas enhavi la gustan solvon de nia interna problemo. Do, akceli gian naskigon estas neprokrastebla etapo al venko.

Lastatempe kvar gravaj faktoj en la vivo de nia esp-movado venis al mi kiel nedubhebla prujo de kiom ni faros komunlaborante por la efektivigo de nia celo. Jen ili: Malfermo en «Nova Vojo» de la dua Kurso por Esp-Geinstruistoj en kiu partoprenis lernantoj de preskaŭ ĉiuj societoj de Lisbono kaj kiel instruisto Luzo Bernaldo konata malnova esperantisto, nia plej bona poeto, kiu forlasis la komfortan rigardadon al la esperantista mondo por rekte labori en la plej alta kurso funkcianta en nia lando, organizita de laborista societo; Ekskursoj al Setúbal kaj Arrábida plensukcesa entrepreno de societoj «Antaño» kaj «Nova Vojo»; Organizado de pionira esperanta kurso en «Ligo» simila al la unua malfermita en «Nova Vojo» kiu montras egalajn bezonojn; Tablonitisaj ludoj inter «Antaño» kaj «Nova Vojo».

Kion diras vi la skeptikuloj?

Post tiu ĉi aro da bonaj reakcioj mi devas ion diri pri alia malbona, frukto de speciale vdpunktoj individuaj kiu certe forestos post nia vigla ekro al unueco. Tamen malgraŭ mia fidio je la estonto mi devas, fidela al mia tasko, ĉion prezenti al la esperantistaro, malkovri ĉi tiun por nia celo malbonan reakcion. Jen ĝi estas: Komenciĝis sub la estrado de ano de «Ligo» propagando kontraŭ «P. E.» bazita sur la kafloj jenaj: «P. E.» publikigis artikolojn verkitajn de nefiltruloj; «P. E.» ankaŭ empresigis poeziojn en portugala lingvo; «P. E.», spite la espero de la estro de ĉi detrua propagando, bone komprenis sian taskon nunan kaj ne defendis ian ajn teorion kondukantan al la movadruinigo.

Mi ne miras pro la malkomprendo de la estro, sed surprizas min la malkomprendo de la k-do, kiuj sekvas al li. Ili agas kvazaŭ la virbovo kiu kuras okulfermite al la mata-doro trovante la morton je la spadpinto antaŭ la aplaŭdoj de sangavida amaso.

Meditu, meditu, almenaŭ momenteton dum ni daſirigas nian marŝadon plenkonsciaj de nia povo, preterlasante la ĉiamajn nekontenteblulojn.

KONTROLITA DE LA CENZURA KOMITATO